

560

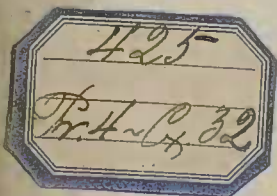
Vol^e n^o 51

Lual d'elles mais esperto

Instituto Politécnico de Lisboa

ESTC

Escola Superior de Teatro e Cinema



Instituto Politécnico de Lisboa

ESTC

Escola Superior de Teatro e Cinema

Vede representar-se. *Supra*
 das *Shakespeares* em 15 de. qual p'elles?
 de 1853.

Supra



Mungos Comedia em 1 Acto.

Personagens.

1000
 1000
 1280
 1280
 376
 376
 1253

O Barão

Luiz de Sobra

Claudio

Solgaido

Germano, creato velho

Joanninha, sobrinha do Barão

320
 24
 344

A scena é na casa de campo do Barão: actualidade.

320
 24
 344
 1280
 376
 1253
 Salha (ando) ~~plata~~ em parque. Porta grande ao fundo. No pri-
 meiro plano, à esquerda, o quarto de Joanninha. No segundo
 plano uma chemine com espelho por cima. A pircita, pri-
 meiro plano o quarto do Barão: no segundo salha se juntar.
 Uma causidice, uma mesa à pircita à bocca da scena. À
 esquerda uma cadeira.

Scena 1.a

Germano, (so.)

Germano (sentado à pircita) Diria minha avó que muitas ve-
 zes na minha alegria ha lagrimas para alguém.

Minha avó tinha razão. Agora estão em a mi-
me, ao que faz chorar a minha Dorothea! a joia
das governantes! em quanto a menina entrava
nesta casa por uma porta, saia ella furtiva-
mente pela outra, com bastante perca ao Sr
Barão. Ah! um celibatario não devia ter sobri-
nha!

= Cena 2a =

Germano, e o Barão (que entra
vivamente, como preocupado.)

Germ = O Sr Barão vestio-se só?

O Bar = Vesti. (Vão agarrar um espelho que está sobre a
cheminée.)

Germ = A gravata do Sr Barão não está bem posta!

O Bar = Deixá-la. A menina já se ergue?

Germ = A menina sahio.

O Bar = Sahio?

Germ = A menina montou a cavallo para ir, se-
gundo me disse, (pegar o seu bilhete de vi-
sita á madrugada.

O Bar = Quem a acompanhou?

Germ = Ninguém. A menina não sairá da quinta,
quer apenas estar só para ver á vontade as
árvores que cercão sombra á sua infancia.

O Bar = Digo-te, Germano, que a chegada repentina
da minha sobrinha a esta terra incanimo-

da-me alguma coisa. Esta cara está habituada a
socego, e Joanninha tem toda a vivacidade p'uma
criança. Julguei conveniente affastar Dorothea, por
que correm por ali centas vozes. que me obrigão a
separar-me, ao menos em quanto minha sobri-
nha cá estiver; (P'essa tão bella governante, quanto ex-
cellente creatura!

Complet. A. P.

O Bar = (que foi p'or o espelho no seu lugar) Tenho já saudade
des d'ella como se a tivesse perdido para sempre!
Não achas que Dorothea é o typo do desinteresse
na amizade?

Germ = Acho que Dorothea é uma mosca esparta que tem
sobre o Sr Barão grandes vistas acerca do seu tes-
tamento.

O Bar = Não te pergunto a tua opinião. O que vale é que
Joanninha é apenas aqui uma ave passageira.

Germ = (Inquieto) Como!

O Bar = Minha sobrinha é bonita, espiritosa, original,
é o meu caracter exactamente aos pouco annos!
se fosse n'outra occasião com que prares eu
a receberia! Germano, já acabam a decima na
quinta do Sr. Salgado?

Germ = (pensativo) Sim Sr.

O Bar = Bella cousa! começari' se novo a caca! O Sal-
gado não admittê que se anteponha prares.

a agricultura. Indifferente ao mundo, ás artes,
e á politica vê tudo mudar, e ainda que
mudo não muda nunca. Embora Portugal
esteja á beira d'um abysmo, comtante que
a sua quinta não perighe por isso, o Tal
gado não estará menos contente do prezen-
te, nem menos sosegado sobre o futuro! Em
que diabo estás tu a pensar?

Germ = (calhando em si) No que o Sr está pensando.

O Bar = (continuando) Em quanto ao mais, bello ho-
mem, franco, jovial, não me dá bem
quando bebo sem elle!

Germ = (que foi ao fundo) Ah! vem já a menina.

O Bar = Vou-a subir. Tem um andar de fada cu-
jos sons ^{parecem} ~~tem~~ uma musica sublime.

Escola Superior = Cena 3.ª = Cinema

Os mesmos, e Joanninha (vesti-
da de Amadora)

Joann = Ah! meu tio!

O Bar = (abraçando-a) Querida sobrinha, bom dia!

Joann = Que bom gosto tem, meu tio, que linda
quinta é a sua! As arvores cresceram
tanto! em algumas ha pois nomes grava-
dos, o seu, e o d'uma Sr.^a Dorothea, me
parece.

O Bar = (perturbado) Um nome de phantasia!

Joan = Bom dia Germano!

Geru = Minha menina...

Joan = Não te curvas tanto, ~~meu~~ meu bom Germano,
(ao Barão) Sempre teve este costume! ainda eu
era uma boneca, e já elle me venerava como
se fosse alguma Avó! era para ^{nos} ~~comuns~~ mais
que um creado fiel! por isso meu pae the le-
gou sua filha, e o seu velho Germano, meu tio!

Geru = Velho, e bem velho!

Joan = Tanto que já não ~~podia~~ ^{purgaro} encontrar-te aqui!
mais te convinha a liberdade, e o descanso.

O Bar = Se elle não quer! tenho-the pito isso mais se
cum veres!

Geru = Ora, mas...

Complet. N.º 2.

(Durante o Complet o Barão sobe a scena, e volta a
sentar-se na poltrona.)

Joan = Descansa, que não havemos de separar-nos, e
se meu tio por licença envelhecemos aqui
todas tres.

O Bar (voltando-se vivamente) ^{ag} Hein! (A parte) Todas tres!

Geru = (A parte) Deus a ouça!

(A um signal do Barão, Germano affasta-se, e sae
cuspis pela segunda porta à direita.)

O Bar = Não era isso o que tu pexejavas, Joaninha!

Joan = (indo sentar-se junto d'elle) Privada se pae, e mãe,

na epocha em que mais necessarios são, a
minha familia julgou conveniente confiar
a minha educação a minha thia, directora
dum excellente collegio, que mais parecia
um convento que um collegio! julguei em
longuear de alegria quando minha thia me
fallou em cousas de amor, e me disse que
era tempo de me casar. O casamento tornou-
se a minha esperanza, e o meu futuro. Escre-
vi-lhe algumas cartas, meu tio, dominado
por uma ansiedade invencivel de o abraçar
quanto antes. Mas esta manhã sahi de ma-
nha, passei na quinta a cavallo, estava
brilhantissimo o sol, e parecia que tudo era me-
lodia em torno de mim. Decidi-me então a
passar aqui a minha viola, ao pé do tio. Perdi
as minhas antigas ideas na nevesa da mornu-
gorda.

O Bar - Nem tu sabes o que Paris! escuta este para-
grapho d'uma das tuas ultimas cartas. (Tira u-
ma carta d'algibeira.)

João - (Subindo para o fundo do Theatro) Nem eu sabia
o que escrevia!

O Bar - (Seguindo-a, e lendo) "Com frouguera, meu tio, te-
nho poucoitissimo amor, e estou enfartada: care-
-me, care-me, care-me!" Sublinhado, e repe-

João
tão ter veres! quero pompar o resto á tua *impetuosidade*
mas está si' em soffivel estylo! Precisas um ma-
rido!

João = O que eu preciso é a sua quinta, com tão bo-
nitas arvores!

O Bar = As folhas coem.

João = Debetarão se novo.

O Bar = Pois queres estar mais um anno solteiro!

João = Um, pois, ter... Encomendo-o, tio?

O Bar = Não. Mas tu ora queres casarte, ora não que-
res!

João = O tio está exagerando. Ha oito dias que eu es-
crevi isso, e oito dias é muito tempo! Vou
mandar de facto, até já, não me dá um abraço?!
(Beij)

Escola Superior de Technica e Cinema

= O Barão, Germano. =

O Bar = O penheiro leve...

Germano = As paredes têm ouvidos, Tio Barão!

O Bar = Deixá-las! o penheiro leve os caprichos p'essa
cruanca! e Dorothea a quem eu prometto que
isto não teria penhora de não por alguns dias!
Não quero saber, eu recebia com a condição
de ella casar.

Germano = Com quem?

O Bar = Seja com quem for! Aproveitando o ser tem-

po se coça, mandei convidar todos os celibata-
rios que conheço, Castro, Guimarães, Elandio
um artista que quer casar com todas as mu-
lheres bonitas! Joanninha não quer eno-
lher aqui, mas como a sua imaginação
é um catavento talvez torne a mudar; pelo
sim, pelo não, Germano prepara sempre
um bom almoço que disponha a bem o es-
tomago, e o coração deuses São! E quem sabe?
Ela resolveu-se tentar só por ver o fructo....

Germ = Prohibido, Sr. Barão.

O Bar = Dizes bem: o fructo permittido ha pouca
vontade de o colher. Todavia é preciso que
ella care. Dorothea pode perder a paciencia,
e eu tambem! se tu a pedes ao casamento
ser-te-hei grato toda a minha vida! não po-
deria viver sem Dorothea!

Germ = (A parte) Meu coração novo que ama é
um vulcão, o que será um coração velho
quando ama?

(Joanninha entra de repente: trôja ainda a a-
marrom, mas vem sem chapéo.)

= Cena 5.ª

Os mesmos, Joanninha.

Joann = Espera alguém, meu tio? (Gesto ao Barão,
(negativo) é porque vi um sujeito....

(Germano vai ao fundo.)

O Bar = A cavallo!

João = (Mundo e pé.

O Bar = E' suco?

João = Não e' velho.

O Bar = Então e' suco.

João = Tem uma figura distinta.

O Bar = (A parte) A impressão e' favoravel. (A Germano) Não
podes entrar. (A Joanninha) Fica. (A parte) E' um
marido!

João = (Anunciando) O Sr. Frederico Salgado.

O Bar = (A parte) O meu vizinho! que recepção!

= Cena 6.ª =

Joanninha, O Barão, Salgado.

O Bar = Bom dia, amigo, que acaso te conduz?

Salg = O mais lindo acaso do mundo. (Sauda.)

O Bar = (Apresentando Joanninha) Minha sobrinha.

Salg = (Sauda de novo) Minha Sr.ª!

O Bar = (Apresentando Salgado) O Sr. Frederico Salgado, meu
vizinho.

Salg = Vizinho entre proprietarios quer dizer inimigo.

O Bar = (A Joanninha) Meu amigo.

Salg = Barão, tenho que te pedir.

O Bar = Negocio.

Salg = Gravissimo.

O Bar = (Dá signal a Joanninha para se retirar) Joanninha!

Salg = Tua sobrinha não é de mais, e para o que eu vou pedir (a Joanninha) preciso o auxilio de V. Ex.^a

O Bar = Hein!

Joan = O meu auxilio!

Salg = Minha Sra.^a, tenho trinta annos, sou rico, possuo uma quinta magnifica, e sou solteiro.

(Joanninha contempla-o admirada.)

O Bar = (A parte) E não me tinha lembrado este! a providencia existe!

Salg = Até aqui tenho vivido como um eremita! occupando-me apenas de agricultura, e de cavallos! tenho criado a minha quinta, e o Barão que lhe siga, que tal ella está.

O Bar = O nec plus ultra (na perfeição!) a minha é uma miniatura à vista della! bellas arvores, lindissimas Flores!

Joan = Bem que gosto tanto de Flores.

O Bar = Há-as lá de todas as qualidades!

Salg = (Apertando-lhe a mão) Obrigado, Barão! é tudo isto verdade minha Sra.^a, possuo as mais raras Flores, mas falta-me uma!

Joan = Uma só, não importa!

Salg = Importa-me muito, a mim! pensava de ella esta manhã, quando de repente...

Complet. 8.º 3.

O Bar. (vindo) Ah! ah! ah! mas a flor é tu, ~~João~~ ^{João} Salgado estudou Rhetorica! pediste a tua mão
por meio de uma figura. Que respondes?

João - Eu... não cuidava,...

Salg. - V. Ex.^a é o meu primeiro amor. As nossas quin-
tas são contiguas. seria um casamento ~~indica-~~
nação.

João - Não estava preparada, e não sei o que lhe posso
responder. Tinha ~~sempre~~ ^{sempre} ~~querido~~ ^{querido} ~~ter~~ ^{ter} ~~para~~ ^{para} ~~me~~ ^{me}
casar, se me tivesse fallado hontem, não teria
hesitado, mas hoje mudei de idea. Fôr mal
talvar, e heide meditar. Todavia, parece-me
que tem poucas chances a fazer, obter-me de
meu tio, alcance-o, obter-me de mim, con-
siga-o. (Vanda, e sae para o seu quarto.)

O Bar. (A parte) E entao!

= Scena 7^a =

O Barão, Salgado.

Salg. - Tratemos da primeira parte. Dás-me tua so-
brinha em casamento?

O Bar. - Tomára eu! Obsequias-me muito.

Salg. - Sou eu que te dou!?

O Bar. - És tu que m'a levas. (beijo) Dorothea proutio.

Salg. - Percebo! queres estar livre quanto antes, e en-
quanto antes casado!

O Bar. - (agarrando-lhe nas mãos) E eu que me não

lembrei de ti, e que fui escrever ás quatro partes
de Portugal!

Salz = Hein!?

O Barr = Certo bulha de cavallos, são elles. (vãe ao fundo)
Claudio, com um rapaz que tem não eq,
nheco. Melhor, mais probabilidade ha se me
ver livre pella! Entrem, entrem, meus Lts.

= Cena 8a =

Os mesmos, Claudio, Luiz de Seabra.

Choro.

Claud = Bom dia Salgado! Como estão os teus cavallos?
Bom estão com tres diabolicos appetites. Ve-
rho correr o teu Gueantes, beber o teu Cham-
pagne, e cumprimentar tua mulher.

Salz = Enrolado!

Claud = Porque? Por se ha caso que a peticiosa Do-
rothea esteja poente? Que querem dizer cosas
phisionomias de cerimonia, eu cá vim
vestido como para o campo, apesar de Luiz
de Seabra que se preparou como para um
baile. Ah! esquecia-me apresentat-o, Barras,
o Sr Luiz de Seabra, o meu melhor amigo,
que eu tomei a liberdade de trazer comigo.

O Barr = E. Já não me é estranho, lembra-me que
já o encontrei em casa de meu irmão.

Luiz = De quem eu era ajudante (Barras, não)

ve o riso. Contro, está perfeitamente vestido, e
tem ar de melancólico. O que tu não advinhas,
é que elle é um antigo amigo nosso, Luiz de
Seabra, ajudante d'ordens de meu pai. O Sr.
Salgado pediu a minha mão, não sei que fizesse.
Disserão cousas excentricas, e originarias. Quem
pode comprehender, quanto mais advinhar os
homens?! Vou um momento á casa de jantar,
não tenho appetite, e basta-me ha um biscoito
em meu copo de vinho. Demorar-me hei
quando muito tres minutos. ¹¹⁴⁵ ²¹ ¹⁶ ~~1145~~ ~~21~~ ~~16~~
(Sai pela segunda
porta á direita.)

= Cena 10.ª =

Germano, (So.)

Ger. = Diria minha avó — "O que ha mais leve que
uma pena? — uma mulher." Minha avó
diria bem. As cousas encommenham-se a favor
do Sr. Barão. A menina hade casar, e Doro-
thea hade voltar. Todavia fanninha está na
idade em que se deseja tudo, e nada se quer.
Se eu experimentasse algum plano... E que
é essa loucura carál-a, tão nova! hade va-
ler-me a incertezá continua do seu caracter.

Complet. S. L.

Deste modo, ganharemos tempo, e... Ai!
ella ali, fronte de quem pensa, e labios de

quem sorri! parece já outra!

Scena II.ª

Joanninha, Germano.

Joan= (Desfoltando um malmequer) Casar-me hei.
não. Casar-me hei: não. Casar-me hei. A
flor vir que sim.

Geru= As flores mentem muito.

Joan= Disse que me doia a cabeça, e ficaram
penalisados.

Geru= Dores de cabeça antes de casados, é inverosi-
mil.

Joan= Não me digas mal ao casamento. Já no
collegio me dizias que é o purgatorio das
mulheres. (Paura) Com Africa huir de Sea-
bra não tinha bigode, pois tinha!

Geru= Não me tembro.

Joan= Tem um ar de triste, e suave.

Geru= Triste sim: suave, não.

Joan= Suave tambem: porque será elle triste!

Geru= (À parte) Ai! ai! ai!

Joan= Quisera ter nas almas daquelles tres homens!
Claudio, por exemplo, que phisionomia
ragada, que radiante olhar! quando o ha pa-
ra mim, far-me quasi trmer.

Geru= (À parte, com surpresa) Não... não...

Joan= E Salgado! porta-se com mim pelicadere

para comigo, que me incomunicou, e mystifica-
ção.

Germ. (À parte) Não percibo nada! gostará ella de todos tres?!

João (Pensativa) Huir de Leabra não olhava para mim.
Clandio olhava-me sempre, propôr-me uma
saude. Salgado bebeu todo o vinho que continha o
copo.

Germ. (À parte) Decididamente, pensa em todos tres, por-
tanto não prefere nenhum. Eu t'o direi!

João - Huir de Leabra deixou o serviço. Havia de ser
magnifico sebaixo p'armas.

Germ. (À parte) Vou sacudir o ramo. (Alto) Preenciei em
Africa uma aventura exotica com esse rapaz.

João - Que foi?

Germ. - Uma noite, ceava em casa do general todos
os officiaes. Os velhos fallavam de politica, os ra-
pazes fallavam de mulheres. Um d'elles vindo
a bom ris, disse ao ouvido de Huir de Leabra
um nome que o fez sympathisar.

João - Que nome?

Germ. - Magdalena.

João - Magdalena?!?

Germ. - Ficou calhado por algum tempo, depois co-
mo furioso... (À parte), vindo entrar Huir de Lea-
bra chega em boa occasião.

= Cena #2 =

Os mesmos, Lúiz e Leabra.

Lúiz = Preciso falar-lhe. V. Ex.^a pode ouvir-me?

João = Com muito gosto. (Vai a Germano) Pá-te.

Germano = Mas...

João = Podes te ir embora.

= Cena #3 =

Francisca, Lúiz e Leabra.

Lúiz = Durante o almoço não me atrevi a perigir-lhe a palavra. As recordações são coisas sagradas, que não se devem profanar em presença de quem lhe é indiferente. V. Ex.^a lembra-se ainda da sua ~~casas-familiares~~ ~~Algar?~~ (Um rapaz que tinha a intimidade de seu pai, minha mãe. Quando a criança ~~V. Ex.^a~~ dava-lhe o nome de Amiguiinho, lembra-se?

João = Lembro: fallemos da Africa.

Lúiz = Não é a Africa que eu preciso falar-lhe, é (uma coisa menos importante, de mais).

João = De quê?

Lúiz = Sim, tão irracional que me conduziu a esta terra. Um semelhante acaso talvez não torne a parer-se. Minha familia quer por força carar-me. Accusai sempre, (Sério)

12
~~João~~
por motivos que eu lhe direi. Vencido o final,
resolvi procurar uma mulher que me con-
viene; talvez me chame orgulhoso — não a
achei. Ainda que conservava uma recordação
profunda da sua infancia, não podia pensar
em V. Ex.^a

~~João~~

Huir = Com effeito, dissêrão-me outro dia que tem
passado annos, costou-me a acreditar. Sabia
que V. Ex.^a estava aqui. Claudio propoz-me
uma caçada, accitei com o fim de a ver, an-
tes de me atrever a outra coisa. Já a vi, e
ainda não sei se me atreverei.

João = O Sr. Salgado atreveu-se.

Huir = O Sr. Salgado! pois...

João = Pediu-me tambem em caramento.

Huir = E hesita?

João = Muito. Saio apenas do collegio, não sei nada
da vida, nem do mundo, e querem que eu
me decida logo sobre o que ha nelle de mais
grave. Pensei no caramento, é verdade, mas
não pensei no marido. Como hade o ma-
rido ser? alto, baixo, claro, ou trigueiro, branco,
ou castanho, moço, ou velho? E quem me
hade responder pelo seu caracter, e pelo seu
coração? meu tio? Ora! sabe lá. ouça me.

nhumma! Acha que V. Sa é um bello par-
tido, porque é rico, e não quer saber mais
de ainda visesse minha mãe!

Huir = (aparte) Será ingenuidade, ou coquetismo?

Joan = (contempla a perturbação de Huir com satisfa-
ção, calla-se, depois air the succosamente.)

É preciso pensar, pois não é?

Huir = Os arjos advinhão; todavia peyze e conta-
the uma circumstancia da minha vida.

Joan = (Com graça, e sem malicia) A historia
de Magdalena?

Huir = Que nome... quem the disse esse
nome?

Joan = Ninguém, porque?

Huir = Porque é com effeito a historia de Ma-
gdalena.

Joan = Oh! então... conte... conte.

Claudio = (Sahindo da casa de jantar) O Huir.

Joan = O seu amigo.

= Cena 4.^a

Os mesmos, Claudio, O Barão, (O es-
pingardo.)

Claudio = Huir, um bando de perdizes que vae
passando.

Huir = Ora! pois peyze o passar.

O Barão = (a Huir) A sua espingarda.

Huir = Sei ~~excessivamente~~ pouco.

13
[Signature]

Claud = Nada.

Huir = Já vou (a Joanninha) Minha Sur.^a...

Joan = (à parte) Elle voltará!

O Bar = (à parte) Bem!

= Cena 15.^a =

O Barão, Joanninha.

O Bar = O bando (se perdides) foi uma pêta (de Claudio,
para eu ter occasião (de te fallar (da uma parte.
Ainda teimas no celibato?

Joan = Nada, caro-me.

O Bar = Ainda bem! O celibato é um caliz d'amar-gura.

Joan = (à parte) Pobre tio!

O Bar = Claudio adora-te, sabes?

Joan = Em quanto elle fallava (isso ao tio, fallava-me
alguem (do mesmo, a mim.

O Bar = Ainda outro! é uma chuva (de pretendentes!

Joan = Huir (de Leabra.

O Bar = Huir - Claudio - Salgado!

Couplet. N.º 3

O Bar = Olha, eu te digo - se queres espirito, jovialidade,
escolhe Claudio. se queres melancolia, senti-
mento - huir (de Leabra. se perejas... outra
coisa, escolhe Salgado.

Joan = Qual escolhia o tio, no meu lugar?

O Bar = Ora! em um instante! escolhia... (para

(Indeciso)

João - Bem vê que é mais difícil do que se julga.

Bar - O negocio é d'importancia, porque os bons partidos passam, e as merimas ficam; além d'isso a tua felicidade... o teu futuro, não te aconselho nenhum.

João - É augmentar a minha incerteza!

Bar - Olha n'esse caso... aconselho-te todos tres.

João - Ah! vem huir!

Bar - Estuda-o bem, para cá te mandarei Cam
pio, compara, e ajura. (Aparte) Vou escre-
ver a Dorothea! (Decididamente heide tor-
nar a vê-la antes do cahir da folha!
(Entra a Direita)

Escola Superior de Santa Helena

Scena 16.^a
Huir, Joãosinha.

Huir - So! precisava encontrá-la só! ainda agora
proferiu um nome, quem th'o disse?
Se soubesse quanto havia nelle se cruel
passando pelos seus labios!

João - Um nome de mulher em labios de
mulher! Ora vamos, trata-se d'uma
pessoa que V. S.^a ama?

Huir - Que eu ami.

João - Ah! temos historia antiga!

Luir = Joanninha, Magdalena morreu! ~~Atta~~
(Callam-se ambos.)

Joan = Esqueça o que lhe ~~me~~ disse, aqui estou com
propósito. Magdalena era sua namorada?

Luir = Amava-me, Joanninha.

Joan = (Com perturbação) Não ouviu passos?

Luir = Tinha abandonado tudo para me seguir a
Lisboa. Vivíamos felicíssimos, quando eu adoe-
ci de repente. Minha mãe apressou-se, e
abraçou ~~Magda~~ Magdalena à cabeceira do
meu leito. Logo que acabei de me tratar,
Magdalena adoeceu. Se eu tivesse morrido,
talvez ella vivesse! Morria por me ter salvo!
perdia o que me tinha sido. Perdi a ca-
beça, mandei chamar minha mãe, ella
esqueceu tudo, deu a Magdalena o nome
de filha, e Magdalena ouvia só no Céo! Es-
tá a chorar, Joanninha?

Joan = (Voltando-se) Desta vez, sinto passos!

Luir = Essas lagrimmas considero-as um perdão,
e uma esperança!

Joan = É o seu amigo Claudio, peço-se ficar, elle
vem falar-me de...

Luir = (Aparte, admirado) De que será?!
= Cena 7.^a

Os mesmos, Claudio.

Cláudio = (À parte, vendo Luiz) Mãe! (fazendo signal a Luiz para se retirar) Dist, Luiz! (a Joanninha) Espere para encontrá-la só!

João = Pedi a este Sr que se peigasse estar.

Cláudio = Ah!

João = Este Sr pede a minha mão, V. P. pede-a também, já o envi a elle, resta-me enviá-lo ao Sr.

Cláudio = Nesse caso, amigo, marchemos no mesmo terreno!

Luiz = Não, retire-me.

João = Para que! sendo amigos, como são!

Cláudio = Dir bem. Tendemos ao mesmo fim, mas não resulta d'ahi que sejamos inimigos. Sou franco, e usarei franqueza; não quererei fazer-me mais santo do que sou. Rico de mais para ser poeta, poeta de mais para ser sempre rico, tenho vivido n'uma especie de estroinice até aqui. Há per annos que tenho vinte annos, quero viver que ha per annos que amo. Apreen, não sei. Tem-me agorreado todos os mutheres a uma certa distancia, e logo que estou perto d'ellas, tem-se quebrado o encanto. Por isso, criei um retracto composto de todas as perfeições realisaveis, e como viajo continuamente...

~~Exxxxx~~

10

Huir = (A parte) Agora sorri ao escutallo - ainda agora chorava quando me ouvia!

Claud = Esse sorriso (de V. Ex.^a) será um bom presagio para mim?

Joan = Não me interogue, tenho medo de pires alguma palavra que me prenda.

Huir = (A parte) Será ~~a~~ a elle que ama?

Claud = Quando saberei a minha sorte?

Joan = Não tenha pressa, meu tio espera-o, vá.

Claud = Ambos nós lhe temos amor, cada um a seu modo, mas com lealdade ambos. Não entre nós pronunciar a sentença! houve batalha, deve haver um vencedor, mas hade ficar um amigo ao vencido!

(Saem pelo fundo)

Escola Superior de Cinema = Scena 18.^a

Joanninha (sô.)

Joan = (pensativa, indo sentar-se na Armo,...
armo-os a ambos! ai! Jesus! que risse eu! é um peccado mortal! armo só um, meu Deus, mas qual d'elles? Não sei! Huir é triste, Claudio alegre! Huir fallou-me de Magdalena, Claudio fallou-me de mim! Ambos elle me têm amor... mas qual d'elles hade escolher? (vendo entrar Germanos) Ah! ainda bem, que me appareces meu boim Germano!

= Cena 19.ª =

Germano, Joanninha.

João = (a Germano) Já sei a historia de Magdalena, contou-n'a elle.

Germano = Fuir de Lebra! pois fallou-lhe nella?

João = Morreu victima da sua predicção.

Germano = Pois disse-lhe... E' inevitavel! A maior injuria que se pode fazer a uma mulher que se ama e' fallar-se-lhe numa mulher que já se amou!

João = Sim! e então?! tu que o pões... E não me fallava senão nella! ah! mas agora não quero vê-lo! peço-te-o, a elle, e a Magdalena! (vendo entrar Luiz e João).

= Cena 20.ª =

Os mesmos, Luiz.

Luiz = Venho despedir-me de V. Ex.ª

João = (admirado) Vae partir?!?

Luiz = Estou ^{apartando} ~~deixando~~ o meu cavallo; (gracamente) devia uma visita a seu tio, pagueira.

João = Que tom de gesto!

Germano = (aparte) Vou ajudar a apromptar o cavallo quanto antes! (vai pelo fundo).

João = Mas que lhe fiz eu?

Luiz = Seria inutil explicar-me. Permitta-me...

João = Mas se lhe ~~eu~~ peço... se explico.

18
Luir - O motivo de eu partir... é V. Ex.^a ~~João~~

João - ~~Estupefacto~~ Eu!

Luir - Duvidei ao principio! custava-me a accreditar em tanta inocuidade e tanta astucia! via chorar comigo, via depois vir-se com Claudio, e Salgado contou-me ainda as esperanças que V. Ex.^a lhe tinha pado! illudir em esperanças tres homens, sem amar nenhum é cometa digna Prisca Coquette!

João - Coquette! eu! Não me explicaram^{me} ainda bem essa palavra! sei que acolhi a todos com agrado, sei tambem que só posso carar com um, mas aos outros pois restar-lhes ha a consolação de pensarem que eu hesitei entre os tres. Emquanto a V. Ex.^a sóie já ao numero por isso que não lhe ficaria bem carar com uma Coquette; restao Claudio e Salgado, terai a condescendencia de preferir aquelle que V. Ex.^a escolher.

Luir - Oh! escute-me Joanninha!

João - Claudio é capaz de fazer feliz uma mulher...

~~Exipite~~

Luir - Joanninha... Joanninha...

João - Ah! sem mentio, e em que agitação! que sera!

= Segunda 2.^a =

Os mesmos, O Barão.

O Bar- (muito agitado, acabando de ler uma carta) "Ina
sobrinha pode demorar-se n'essa terra. Ofte-
recem-me o lugar de governante em casa
d'um velho coronel. Bem sabe, Christo-
vão, que sempre tive horror a viver só,
e se... Centão! é absolutamente necessa-
rio que Joanninha care.

Joan- Porque?

O Bar- Porque... trata-se d'um negocio, sou cha-
mado ao Porto....

Joan- Pais bem, meu tio, vá.

O Bar- Mas não a posso deixar aqui, só! deve
ter feito a sua escolha....

Guir- (vivamente) Ainda não a fez!

O Bar- A minha opinião é que é este Sir quem
te convem mais.

Joan- Dir isso por elle aqui estar!

O Bar- Não, agora não gracejo: as cousas vão avan-
çadas, tu já não podes recusar, e eu já não
posso esperar. É preciso achar um meio
qualquer. Ah! boa lembrança! deixa tudo por
minha conta, não terás o trabalho de escolher.

Joan- Que pretende fazer?

= Cena 22.ª =

17
Lisboa

Os mesmos, Claudio, e Salgado
(Saíndo da casa de jantar.) Germano,
(ao fundo.)

Bar = Aproximem-se meus Lus. Ora bem. V. Sa. são
todos meus amigos, e todos me pedirão a mão
de minha sobrinha, como eu não a posso re-
cusar a nenhum, vamos entregar a preferen-
cia á escolha da sorte.

Joan = (A parte) Tirarem-me a sorte!

Claud = Apreciado! Assim arranja-se tudo!

(Claudio e Salgado vão apertar a mão ao Barão.)

Joan = (A parte) Aceitação! que indignidade! (a Huir) Então
V. Sa. não concorre também?

Huir = (que hesitou) Eu...! Enquanto se tratava
de disputar um coração, entrei no campo,
agora que é a sorte quem deve nomear o
vencedor por por acabado o combate. Vou re-
tirar-me, e depois a estes Lus. a sua mão,
e o futuro a que eu aspirava. Não quero al-
cançar ao acaso o que não posso obter de
V. Ex.ª!

Joan = (estendendo-lhe a mão) Fique.

Huir = Que sair!

Claud = Heim!

Salg = Como!

Bar=(indo à mesa, e escrevendo) Finalmente!

Guir= Ser minha!

Joan= Embargonho-me de ter hesitado tanto! é V. Sa.
a quem prefiro, por que é V. Sa. a quem amo.
(a Claudio e a Salgado) Espero que me pes-
culpem, e que me não queiram mal por
isso.

Claud=(vai a Salgado) Que pena!

Salg=(idem) Convinha-me a's mil maravilhas!
as nossas quintas são contiguas!

Bar=(que fecha a carta, chamando Germano, es-
ta carta ao seu destino.

Ger=(lendo o sobscripto) Para a Sr.^a Dorothea!
Claro.

Se o amor

Com ardor

Nos separou

Os debates

E os combates

Oh! tudo já findou!

Temos do passado a metade

Elle o amor, nós a amizade.

Eu

=Ganninha=

Já d'êx vêres mudei hoje

Oh! mas para sempre me fixei!

As minhas duvidas fugiram

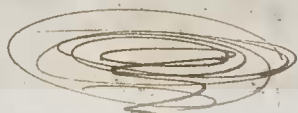
E creio mesmo que acertei!

Todavia inda uma vez

Eu da iniquidade sou presa

Oh! acabem senhores, dando palmas,
A minha ultima insecta! *Th. M. de*

Fim da Comedia.



Instituto Politécnico de Lisboa
= A.º 1.º =

= Barão =

Que por cuidados, e atteneções
Em sosiego sempre, e em paz
Mui docemente suavizava
Este meu tempo de rapar!

= Germano =

Estes homens não conhecem
Da idade os negros apuros!
Quem me dêra saber quando
Tais fructos serão maduros!

= A.º 2.º =

= Germano =

Não! isso não! dá-me vida o servir
Que desde creança que me cortumei
Da boca dos amos, com quem tenho fé!
Recados, e ordens por habito ouvir
Que logo, por gosto sempre exercei!

Consinta-me aqui, oh! sim, por quem é!
Também está o inverno do verão ao pé!

N.º 3.

= Galgado = Declamado =

Esta flôr que hontem ainda
Era mimoso botão
Vi-a na quinta vizinha
Ignorada na solidão!

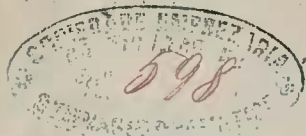
Linda flôr que assim te ostentas
Sem saber que valor tens
Quirera bella coher-te
Se não temesse desdenho!

Mas a flôr qual sol radiante
Que depressa se eclipsou
Desapparece em momentos
Oh! mas fugio, não se cou!

N.º 4.

= Germano =

Quero que voando incerta
De duvidas em vasto mar
Eu eu de guarda sempre, e alerta
Jamais te deixe afundar!
E quando, branca pruibinha,
Quireres um rumo seguir,
O ramo em que tu pousares
Heide eu logo sacudir!



L. 2. 70-6469

Para se representar se. Imp. Regal
dos Reis 31 de Março de 1863.

Allegory

Qual d'elles mais esperto

Comedia em um acto - por

Tridoro Sabino Ferreira

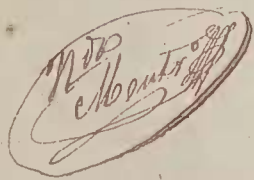
Instituto Politécnico de Lisboa

ESTC

Escola Superior de Teatro e Cinema

Para se representar no The-
atro do Gijnnasio Dramatico.

Março 2.º de 1863.



O director de scena

Romancho de M. de Castro

Março 2.º de 1863



20
Qual d'elles mais esperto!

= Comedia =

em 1 acto

Por Izidoro Salim Terreira

= Personagens =

Souza. — Major de Veteranos —

D. Maria de Souza = sua filha —

Bitancourt

Gonsalves

Officiaes d'Ultramar

Jerônimo = Criado de Souza

Alm. ^{Tenente} ~~Cordeiro~~ de Veteranos.

A scena passa-se em Cascaes.
= actualidade. =

(Salla bem mobilada, mas a antiga = portas lateraes, e ao fundo uma porta que dá para o jardim)

= Cena 1ª =

Jerônimo = (Só) / com um papel na

mão/

São hoje tantas as incumbencias que me

fixeram, que foi preciso escrevelas. /lendo/
"Convidar o Sr. Major Pimenta, o Regedor
e o Boticario.....ajustar com o Sr. Gomes
para vir tocar piano por toda a noite..
... Convidar tambem as Srs. Telles."... o
patrão é frenetico....é dos toes que com=
pra primeiro a côve sem lhe importar
comprar a panella!.... manda fazer
convites para a recepção ^{que} quer fazer
ao noivo da filha, e por ora tal noi=
vo não appareceu!... Já se esperava
hontem, esperava-se hoje, e nada!...
Tambem mandar vir um noivo de Lis=
boa como se fosse um arratêl de chá!..
Como se em Cascaes não houvessem ra=
pazes bonitos.... pois não ha?... a
cantiga, bem o diz /recitando/

O mineiro, ó mineirinho
O mineiro de Cascaes
Por causa de ti mineiro
Fogem as filhas aos paes.

= Cena 2a =

= O Dito e D. Maria =

= D. Maria = /entrando/ D. A.

Então, Jeronimo, não ouies?... parou á
porta, alguém que veio a cavallo, e á
bocado que estão a tocar á campainha....
e tu aqui muito bem descansado, conta=
rolando!

2

= Jeronimo = ~~Alto~~
Ahi vou.... Será o tal Sr. Bitancourt?...
o seu noivo?

= D. Maria =
Seja quem for não se deve fazer espe-
rar....

= Jeronimo =
Bem, menina, eu lá vou. / Sae /

= Cena 3a =

= D. Maria - (Só) =

Valha-me Deus, será elle?... estou com
medo, apesar de nunca o ter visto!...
Já me affirmaram que era bonito, e
espiritoso.... se assim for, bom será;
e quem me assegura que elle gostará de
mim?... a mocidade em Lisboa é
tão difficil de contentar.... estou arre-
pendida de ter annuido a um caramen-
to, como ainda não vi outro, se não
em comédias! Oh! se elle se parece
com aquelle interessante official que vi
em Lisboa em casa do Brigadeiro.... pin-
do à porta! Elleahi vem.... se eu o po-
desse vêr, sem que elle me visse a mim...
Já vem proximo, não tenho animo....
/ Sae a correr /

= Cena 4a = 72

Jeronimo e Goncalves (Dois Cris-
dos com bagagens)

1 = Jeronimo = /que veio adiante/
Ora vamos a ver este senhor Bitancourt
que tanto se fez esperar.

2 = Gonsalves = /dando dinheiro aos
criados/ Tomem para beber.... e obrigado....
/Os criados saem, deixando as bagagens/

= Jeronimo = /à parte/
O homem annuncia-se bem.

= Gonsalves =
O! Camarada, você faz favor de ir di-
zer ao Sr. Major Souza que está aqui
o seu futuro genro, o tenente Bitancourt....

= Jeronimo = /Encarando com
elle/ Ora espere, V. S.^a é o Sr. Aspirante
Gonsalves?!...

= Gonsalves = /afustado, reco-
nhendo-o/ Calla-te demônio!... não falles
tão alto!... de onde me conheces tu?..

= Jeronimo =
Não se lembra quando estive no Porto?..
e que namorava a filha do Capitão
Aliragáia?... eu era o camarada d'elle,
o que lhe levava as cartas ás meninas.

= Gonsalves =
Eh! bem me lembro.... é um grande

patife!

[Signature]

=Jerônimo=

Um seu criado; não valde chamar a gente por nomes próprios.

=Gonsalves=

Levas-as-lhe as minhas cartas, por cujo serviço te dava boas pechinchas, e tu, recebia-l'as igualmente do paisano que também a namorava.... mas esqueço tudo isto, porque podes agora servir-me.

=Jerônimo=

A's suas ordens, é pedir por boca.

=Gonsalves=

Eu te conto; vi em Lisboa, ha tres mezes, no baile que deu meu tio o chefe de Estado-maior, a Sr^a D. Maria de Souza, em companhia de sua tia.... vêta e ficar logo namorado d'ella, foi obra de um instante; quasi a furto lhe fiz uma declaração amorosa, que ella não repeliu.... desde esse dia jurei que havia de ser minha mulher....

=Jerônimo=

Mas o tal Sr. Bitancourt, que está ahi a chegar?....

=Gonsalves=

Não chega, com certeza.... sabendo eu que

elle tinha requerido ao Ministerio da Guerra, licença para se casar, e em seguida tirar guia para Cascaes, fui com todo o cuidado indagar, com quem era, e como o soubesse, fui logo accusal-o a menção de uma falta que não cometera, para ficar retido no quartel.

=Jeronimo=
Queira perdoar, mas isso não é muito proprio de pessoas como R. G.

=Gonçalves=
Agradeço-te a reflexão.... porém neste meu proceder, pratico dois actos precisos, um é para a satisfação do meu amor, o outro, para a satisfação do meu capricho.... não sabes que o anno passado em Goa, este senhor Bitancourt, com a sua esportera, uma noite fez com que eu lhe segurasse no cavallo, em quanto elle foi fallar de baixo da janella a uma menina, a quem eu tambem fazia a corte?....

=Jeronimo=
Isso era logo para duas espadeladas.

=Gonçalves=
Mas prometti-lhe, que na primeira occazião que tivesse, havia de fazel-o ain-

Sim, sim meu pai, conheço-o muito...
vi-o uma vez em Lisboa em casa do
chefe de Estado-maior.

=Souza=
Chamas a isto conheço-o muito?...

=D. Maria=piçadamente
É por que era... n'uma soirée.... um
baile.....

=Souza=
Ah! sim, isso é muito diferente.... será
por acaso aquelle Sr. official de que
tanto me fallaste quando voltaste de
Lisboa?

=Gonsalves=privamente
Como?... pois tive a ventura de que
a menina fallasse em mim?!

=Souza=
Fallou, se é que era o senhor.... um
official, que nas contradanças, se en-
ganava nas figuras, e nas valsas, e
polkas nunca acertava! É preciso a-
prender a dançar.... hoje em dia, é
uma das primeiras necessidades da vi-
da.... antigamente para se fazer a
corte a uma menina, eram precisos
pelo menos dois annos de namoro de-
baixo da janella, hoje em dia basta
uma contradança.

5
=D. Maria=~~perorando~~
E' mais breve, e mais alegre.

=Gonsalves=
E' como V.ª disse, basta uma contradança,
para se fazer um longo conhecimento, gra-
ças ao progresso, e ás luzes!... antigamente,
fechava-se uma menina num convento,
hoje, leva-se ao baile.... é no baile que
ella escolhe o marido que lhe convem!...
a alegria e a liberdade que reinam
nestas festas, tornam o amor menos
timido.... o meu pai.... a minha da-
ma!... com que soberba se diz isto,
d'uma linda menina que se vê pela
primeira vez!... é incontestavel que o
baile é a alegria e a vida da socieda-
de, a escalla dos costumes, e a ligação
das familias!...

=D. Maria=~~baixo a seu pai~~
E' espirotuoro, não acha meu pai?...

=Souza=
Acho: dança mal, mas falla bem, é
bastante amavel!... E' verdade.... o Inr.
mudou de idéa?...

=Gonsalves=~~admirado~~
Mudou de idéa?

=Souza=
Sim Senhor... do tal disfarce!... pensar
que o não sabia?... não o tinha dito

ainda à minha filha, mas o seu pai ti-
nha-me escripto a prevenir-me.... isto pelo
que vejo é um gosto hereditario na sua
familia!... ainda me lembro, em 33, es-
tavamos nós no cêrco do Porto, que seu
pai se me apresentou, vestido de solda-
do, uma noite.... muito rimos!...

=Gonsalves=

Então meu Pai escreveu-lhe?...

=Souza=

Escreveu, aqui tenho a carta.... /dando=
lhe uma carta/

=Gonsalves=

Esta carta é de meu pai?...

=Souza=

E, não lhe conhece a letra?..

=Gonsalves=

Ah! Conheço.

=Souza= /tira-lhe a carta, põe

os oculos/ /Lê/ "Camarada e amigo velho."
/representa/ Este meu Bitancurt!... /Lê/
"o meu filho deve ahí chegar amanhã,
"porem em trajo de criado, com o
"fim de estudar e conhecer o caracter
"da sua noiva; e como por falta d'es-
"te avizo, poderia acontecer qualquer
"caso que desse motivo a desfazer-se es-

«te caxamento, que tanto do nosso ~~agradado~~
 «é, fare d'este avizo, o uzo que te pare=
 «cer mais prudente.» [Rindo] Então sabia,
 ou não sabia?... foi talvez na alter=
 nativa de se disfarçar ou não disfar=
 çar, que se fez esperar mais um dia?..

=Gonçalves=

Ah! foi! [à parte] Onde vim eu meter-me!...

=D. Maria=

Quanto lhe agradeço o ter mudado de tenção,
 porque a idea de vir estudar o meu caracter,
 offendia-me sobre maneira... amo excessiva=
 mente a franqueza, e nunca darei a mi=
 nha mãe, a quem, para a obter empre=
 gar o menor disfarce!

=Cena Pa=

=Os mesmos e Jeronimo = ~~EX~~

=Jeronimo=

Está lá embaixo um rapaz que quer
 fallar ao patrão.

=Souza=

Que me quererá elle?... manda-o subir.

=Jeronimo= [para dentro]

Suba para aqui camarada. [à parte, rindo] Como estes sopeiros lá de Lisboa, te=
 em um ar parvo, e esquisito!

= Cena 7ª =
Gonsalves, D. Maria, Souza, e Bitancurt =
= curt. =

2 = Bitancurt =

[Em trajo de camarada de official] Venho aqui,
da parte do meu patrão o Sr. tenente
Bitancurt, participar-lhe que não pôde
vir por estes dias, em consequencia de
uns afazeres que tem lá, na secretaria.

= Souza =

Mas que estás tu a dizer?... elle está
aqui.

= Bitancurt =

Meu patrão, o senhor tenente Bitancurt?

= D. Maria =

Pois então!

= Souza = indicando Gonsalves

Alli o tem!

= Gonsalves = à parte

Animo. alto, tomando um ar sério e activo
Então, que é isso Jozé?... que ha de
nôvo?...

= Bitancurt =

Queira V. S.ª desculpar-me; mas como
me tinha dito que ainda se demora-
va... baixo a Gonsalves Bem jogada, Sr.
tenente....

7.

=Gonsalves=

Não esperavas encontrar-me cá?... sem inten-
ção/ alguma vez havia de chegar primeiro
do que tu. /à parte/ Como demónio se escapou
elle da prisão?

=Bitancurt=

Espero que V.^{la} me desculpará! /baixo a
elle/ Agradeço-lhe a fineza, mas não me
dou por vencido!..

=Souza=

Bem, meu genro—perdoa-te, rapaz; coi-
tado, elle parece-me bom moço!... Ha
muito tempo que está ao seu serviço?..

2. =Gonsalves=

Ha pouco, mas gosto bem d'elle, é um
rapaz de intelligencia.... Não nasceu pa-
ra ser criado.

1. =Bitancurt=

De certo, achei-me criado de servir, sem o sa-
ber!...

=Souza=

Sem o saberes?... então como foi isso?...

=Bitancurt=

Não ha tanto criado, que apparece feito
amov sem se saber porque?... ahim ap-
pareci eu criado!

=Gonsalves=

Eu pela minha parte, procuro sempre fa-
zer-lhe esquecer a sua triste posição!

=Souza=

Bravo meu genro!

=D. Maria=

Como elle é bom para os criados! E com effeito, este pobre rapaz, tem um ar delicado!

=Souza=

Vamos, Sr. Bitancourt,....

=Bitancourt=

Senhor?...

=Souza=

Não é contigo.... é com teu amo, dê o braço à sua noiva, e vamos dar um passeio pelo jardim, em quanto se espera pelo almoço, Sr. Bitancourt....

=Bitancourt=

O caminho já me fez fome /vai a dar o braço a D. Maria/

=Souza=

Não é contigo; pareces parvo! /empurra/ chama ahí pelo teu camarada, e vai à cozinha, que te deem de comer. /Saiem/

=Cena 2ª=

=Bitancourt= /Só/

O Sr. Tenente Goncalves tomou a sua desforra!... Veremos quem vence?... Se eu podere triumphar, mesmo com esta fardeta!... Que gloria, não seria a minha, se eu

me fazia amar, pela minha pessoa, ~~e não~~
pelo meu fãto!.... Já não largo este disfarce,
porque me porá ao abrigo, de qualquer
contratempo que possa occorrer, em conse-
quencia da minha sahida do quartel
estando preso!.. agora é que sei a ra-
zão porque me prenderam no meu quar-
to, sem motivo!... foi intriga do Smt.
tenente Gonsalves, para a seu salvo fazer
a sua! 2

= Cena 9ª =
= Bitancurt e Souza =

= Souza = [á parte]

O tenente está com pressa de effectuar o
casamento.... mas não obstante elle ser
filho do meu antigo amigo e camarada,
não será máo indagar alguma coisa
a seu respeito.... se eu fizesse vomitar
o camarada.... ~~aproveitamos~~... [alto]
Ainda aqui estás?... Não foste comer?

= Bitancurt =
Não senhor!..

= Souza =

Eu já te mando dar alguma coisa!...
gosto de ti.... pareces-me bom moço!...
e teu patrão também me parece, que
não ha que se lhe dizer!...

= Bitancurt =

De certo, se algum defeito tem, são rapa-

riadas, desculpaveis na sua idade.

=Souza=

Qual idade?... eu com os annos que tenho, sabe Deus ainda o que por cá vai... *[à parte]* Quamos^a animal-o a fallar.

=Bitancurt=

Sim?

=Souza= *[à parte]*

Elle cáe! *[alto]* Eu tenho boas esperanças, que ainda hei de fazer grandes rapiarⁱadas com o meu genro....

=Bitancurt=

Devêras?....

=Souza=

Eu sou levadinho da bréca!... e teu amo?....

=Bitancurt=

E' outro que tal!... *[à parte]* Bem te percebeo! *[alto]* Se V^g soubesse a maneira engraçada, como elle ainda outro dia embacou dois crédores?....

=Souza=

Tem crédores?

=Bitancurt=

E que crédores!...

=Souza=

Grandes, hein?... quando eu era novo,

9
as scenas dos créditos, eram o meu forte!...
ah! ah! ah! Com que teu patrão não paga
a ninguém?

= Bitancurt =

Está visto que não; então 2.º não tem
meu amo na conta de um rapaz da
moda?!..

= Souza =

Conta-me então como isto foi.

= Bitancurt =

Elle vinha da cara do jogo.... tinha per-
dido tudo.... não, não, enganei-me.... isto
foi outro dia.... d'esta vez tinha ganhado.

= Souza =

Ah! ah! ah! Elle joga e ganha?

= Bitancurt =

Nem sempre, apesar de ser batoteiro!

= Souza =

O que são batoteiros?

= Bitancurt =

São homens que jogam, e ganham licita-
mente! - Mas aquillo é levadoinho da for-
tuna quando perde! Queria que o ouvis-
se a rogar pragas.... mas neste dia tinha
ganho bastante, e tanto que me pagou
um mez de ordenado.... lembro-me bem,
porque foi a unica vez que lhe vi as cru-

res ao dinheiro.... ah! é preciso contar=
-lhe, que na manhã d'aquelle dia, ti=
nha-me encarregado de levar uma car=
tinha à viuva do confeitiro, eu, enga=
nei-me e fui levá-la à baroneza do chi=
nó....

= Louro =

Uma viuva, e uma baroneza?! ~~láp te!~~
Que tal está o sujeitinho!

= Bitancurt =

Isso ainda é nada; para poder fa=
zer uma ideia exacta do seu engraca=
do proceder, fique V.ª sabendo, que
as mulheres, o temem, os homens, de=
testam-no, os credores perseguem-no....
é o janota mais completo que ha em
Lisboa!... Ora espere.... aqui tenho eu
uma carta, a que elle me encarregou
de responder, sim por que o tempo
não lhe pode chegar para tudo....
[mostrando-lhe uma carta] do Illmo Sr. Se=
nente Bitancurt.... isto está recheado
de fogo, e sentimento!.... mas o que
elle fez de mais notavel, foi apreen=
tar-se em casa da noiva de um seu
camarada, e em seu lugar lhe fez
a carta....

= scena 1ª =

= Os mesmos e D. Carlos =

Te
 = D. Maria =
 Meu pai, tem a bondade de vir cá fora,
 que estão vizitas à sua espera?!...?

1 = Bitancurt =
 É o que é mais galante é que... */fingindo,
 emendar-se/* Ah! perdão, diante da menina,
 não me atrevo a dizer,....

2 = Souza = */baixo/*
 Não, não, diante de minha filha não
 convém... */alto/* Eu já venho... */à parte/*
 Ah! ah! senhor Bitancurt,.... se lhe dou
 a mão da pequena sem me informar...
/Soe/

= Cena II =

= Bitancurt = */à parte/*
 A carga está dando, o meu amigo tenen-
 te, que se defenda como poder. */alto a D.
 Maria, que vai para sair/* Minha menina?

3 = D. Maria =
 Que me quer você, José?

= Bitancurt =
 Elle é atrevimento, da minha parte, pe-
 di-lhe um momento de attenção... pro-
 varei pelo seguimento do meu discurso, que
 não sou indigno d'esse favor...

= D. Maria =

Não o será de certo, pois que o seu patrão
lhe faz os maiores elogios!

=Bitancurt=

Ah! elle dignou-se elogiá-me? /à parte/ Ou-
tro tanto não faria eu se estivesse no
logar d'elle. /alto/ A estima e consideração
de V. Ex.^a será um alívio para as minhas
penas.

=D. Maria=

As suas penas?... Ah! bem sei, cometter
alguma falta, para com seu amo, e
agora precisa da minha protecção, pa-
ra que lhe perdoe..... O Senhor Bitan-
curt, é bastante delicado, porra, me recu-
sar qualquer favor.

=Bitancurt=/à parte/

Não me entendeu! /alto/ A minha si-
tuação é, ao presente, bem melindrosa
.....

=D. Maria=

Bem melindrosa?... /à parte/ Alguma his-
tória romântica!...

=Bitancurt=

Entrando nesta casa, vi uma pessoa....

=D. Maria=

Uma pessoa?... temos por ali algum
namorado?...

=Bitancurt=

É verdade, minha Srs.^a, e namorado de-

vêras!...

= Cena 12ª =

= Os mesmos e Gonsalves =

= Gonsalves = *[à parte]*

Conversam com familiaridade?!... Chegarei a tempo?... *[alto]* Então Jozé? Onde tens estado? ha uma hora que te procuro....

= D. Maria =

Oh! veio cêdo de mais... estava ouvindo uma confidencia amorosa.....

= Gonsalves =

Pois elle atreveu-se!!...

= D. Maria =

Então coitado, é preciso desculpal-o, a gente não tem o coração, nas suas mãos...

= Gonsalves =

Mas com effeito, elle fallou-lhe em amor?... Mas com alguma sopeira, ou coisa que o valha?!

= D. Maria =

Oh! então é a Maria do Carmo, a nossa corinheira; mesmo porque elle me disse que viu uma pessoa ao entrar d'esta casa, que o deixou perdido!... e a corinheira é logo á entrada!

= Gonsalves = *[a Bitancourt]*

Cada vez melhor Int. Tenente!...

= Bitancurt = /a Gonsalves/
Veremos - /alto/ Mas eu não queria que o
meu patrão soubesse estes meus segredos....
porque, quanto mais justas forem as mi-
nhas ~~verdadeiras~~ intenções, mais lhe desagrado....
visto que ainda hontem me disse, que
um homem deve ^{manejar} ~~manejar~~ quanto po-
der, porem caçar nunca!...

= D. Maria = /a Gonsalves/
Pois V.ª disse semelhante coisa?

= Bitancurt =
Dizre, dizre!

= D. Maria =
Oh! que vergonhoso modo de proceder!!

= Gonsalves =
Deixe-o fallar... /a Bitancurt/ Não te cal-
larás?!...

= Cena 3ª =
Os mesmos e Souza /com uma carta
na mão/ 72

= Gonsalves =
Ah!... chegou a proposito Sr. ellajor
para me defender....

= Souza =
Pois não!... está defendido pelo seu de-
testavel procedimento!...

4. = D. Maria =
Que?... meu pai já sabe?...

=Souza=

Sei tudo.... Baronezas de chinô, Viúvas de confeiteros, crédores!... tudo!...

=D. Maria=

Oh! Jesus!...

=Gonsalves=

Quem me intrigou para com V.ª d'essa maneira?... /a Bitancurt/ Obrigado, Snr. Jose!.. /a D. Maria e a Souza/ Acreditem que nunca tive a menor intenção de os offender!...

=D. Maria=

Vem tarde a sua justificação.....

=Souza=

Não ha um só passo da sua escandalosa vida que se não saiba!

=Gonsalves=

A culpa tenho-a eu, de ter por criado um indigno!...

=Bitancurt=

Quem é que o obrigou a aceitar-me?...

=Gonsalves=

Pois bem, assim como te tomei, assim te despeço; vai-te já embora, vai apresentar-te ao corpo!...

=Souza=

Não é preciso, fica em minha casa, em

o. reclamarei para meu serviço.

=Gonsalves=

Ainda assim, não quero que me deixe
sem ajustar-mos certas contas.

=Bitancurt=

Ainda que já não sou seu criado, fico
sempre às suas ordens.

=Souza=

Vem d'ahi José / Sr. Souza, José e D. M^a

=Cena 14^a=

Gonsalves / Sr.

Behn, é elle que fica e eu que me vou!..
Que demonio lhe diria elle para o in-
dispor assim comigo?... fallou-me em
crédores, em viúvas!... pois ainda
triumphará d'esta vez!... depois de
estar de posse do seu logar, do seu
nome e do... entrei por esperto, e
saí por tolo!... a vantagem era to-
da minha, e deixei-me vencer!... De-
pois de o ter por meu criado!... prende
Jerônimo Ah! anda cõ.

=Cena 15^a=

=Gonsalves, e Jerônimo=

=Jerônimo=

Então já lhe posso dar os ^{meus} parabens?..

tem sido tudo à medida dos ~~meus~~ desejos?

=Gonsalves=
~~Quê~~, d's mil maravilhas!... vai ~~aparelhar~~
~~me~~ o cavallo.

=Jerônimo=
 O que? vai-se embora?

=Gonsalves=
 De todo não, porque tenho ainda contas
 a ajustar com alguém que fica nesta
 casa.

=Jerônimo=
 Então quer que diga ao seu camarada,
 que lhe vá ~~aparelhar~~ o cavallo?...

=Gonsalves=
 Não; é tu, tu é que o has de ~~arranjar~~
~~aparelhar~~.

=Jerônimo=
 Mas quando se tem um camarada.....

=Gonsalves=
 Despedi-o.

=Jerônimo=
 Ah! foi despedido, cá para mim não é
 novidade, quando vi aquella cara, logo
 disse que mais cedo, ou mais tarde, havia
 de fazer tolice!... sem confidenciar Vi-o agora
 ao pé da menina, com tanta intimidade,
 que mais parecia um namorado, do que

um criado..... vou arranjar-lhe o caval=
lo. /Ld/

=Cena 18a=

=Gonsalves=/Ld/

Ah! ella já lhe acceita a cõrte.....a es=
tas horas já elle me julga vencido!..
Veremos!... nada, já me não vou em=
bora.....vou ter com o ellayor, e digo=
lhe tudo!... Declaro quem sou, e pro=
ponto-me para casar com a filha!..
Mas se elle me recusar?!... Não sei
porque!... tenho fortuna, um nome
e uma familia, em quanto que o
Bitancurt, não tem mais que o seu
soldo.....porem.....se vou declarar
a verdade.....é o mesmo que confes=
sar-me vencido!... confessar-me ven=
cido aos olhos d'ella e do meu rival
isso nunca.....antes partir sem dar
parte de fraco!... Ora esta!... Não
sei se é pela difficuldade.....sinto
já que a amo!

=Cena 19a=

=Gonsalves e D. Maria=

=D. Maria=

E o Inr. aqui tão descançado!... fujá,
esconda-se....que o veem prender!...

=Gonsalves=

Prender-me?!

~~Mal empregado, um~~ = D. Maria = /com ar de pena/
~~moço com ar tão~~
~~fino, tão delicado!...~~ o seu camarada
diz bem, são estas as consequências de
uma mocidade desregrada... mal
empregado criado, com semelhante amol.
se o Sr. tivesse dado ouvidos aos con=
selhos d'elle.....

=Gonsalves=
Pois eu só quero seguir os ~~delle~~ seus
Sr. D. Maria, prometo de lhe con=sa=
grar a minha vida, de lhe obedecer
sempre.

=D. Maria=
Muito bem, então fuja; vá-se embora,
é preciso pedir-lhe?...

=Gonsalves=
Pois bem, por to com uma condição....
é que me hade prometter de não con=
servar por mais tempo a má opinião
que tem feito de mim?!..

=D. Maria=
Não ponho duvida, mas não me
dê o desgosto, de o ver prender....

=Gonsalves=
Hade prometter-me mais.... que me
ama?...

=D. Maria=
Pois se tanto é preciso.... prometo.

=Gonsalves=

Agora, que já tenho a certeza de ser
amado, fico, e aos seus pés... beija-lhe as mãos

= Cena 1^a =

= Os mesmos e Bitancurt =

3 = D. Maria = viendo Bitancurt

Ah! ainda bem que chegaste, José.... é
preciso que faças com que teu amo de-
rappareça d'aqui quanto antes.

2 = Bitancurt = baixo

Ah! é a menina que quer vêr-se livre
d'elle, ainda bem.

= D. Maria =

Sim; é o maior serviço que me podes
fazer... toma lá - dá-lhe um porte-
monaie Depois te direi por que é....
comigo Vou prevenir meu pai, para
vêr se pode impedir, que essa gente en-
tre cá.... ~~coitado~~, pobre rapaz. - Sai

= Cena 1^a =

= Gonsalves, e Bitancurt =

= Bitancurt = a parte

O negocio marcha as mil maravilhas...
o meu rival é despedido, e sou eu o en-
carregado de o pôr fora da porta.

Avança para Gonsalves, e cumprimenta com respeito, e segue-se esta scena sempre com ironia

=Gonsalves= prindo
Então que tal?....

=Bitancurt=
Muito bem.....é com bastante pena,
que vou deixar o seu serviço, pois que
em vez de ser o amo que despeça o
criado, é o criado, que vai despedir
o amo.

=Gonsalves=
Se não é mais do que isto, consolo-me,
porque sou eu que o posso despedir.
Retira o bonet, e cumprimenta-o Não me
esquecerei meu caro senhor, a honra que
me fez, estando ao meu serviço, mas não
quero abusar; é preciso ser um principe
para ter criados da sua qualidade.

=Bitancurt=
Não posso deixar de admirar o seu es-
pirito, mas aconselho-o a que vá empre-
gar-o a outra parte, porque, já viu que
para com esta menina, são baldadas
as suas tentativas.... assim ceda-me
o campo para não ser mais ridiculo
dian te d'ello.

=Gonsalves=
Tanta delicadeza da sua parte, só
pode ser paga com outra delicadeza;

~~com intenção~~ / ~~a conselho-o a que se não em-~~
bora, se não quer ter o desgosto de ser
testemunha do meu casamento.

=Bitancurt=
Isso veremos.

=Gonsalves=

Toma cautella, que ainda és meu cria-
do, e que posso mandar-te escovar o
fardamento novo que deve servir para
o dia.

=Bitancurt=
Então pretende conservar o meu nome?

=Gonsalves=
Não é tão feio que se despreze assim!?

=Bitancurt=
ellas hade deixal-o, e quanto antes.

=Gonsalves=
Lembre-se Sr. Tenente que aquelle que
deixar o nome que até aqui tem usado,
perde os direitos adquiridos por elle.

=Bitancurt=
Não importa, vou já dizer quem são-
mos.

=Cena 2^a=
=Os mesmos e D. Maria=

3 = D. Maria =
Oh! meu Deus!... então ainda se não
foi embora?

= Bitancurt =
/a Gonçalves/ Vá ver se sou, ou não capaz,
de descobrir tudo!!

= D. Maria =
Já cá estão no pateo!...

= Bitancurt =
Mas quem é que está no pateo?

= D. Maria =
Essa gente que vem prender o Sr. Te-
nente Bitancurt.

= Gonçalves = /a Bitancurt/
Então, ainda quer descobrir tudo? /com
intenção/ de zertor!...

Bitancurt /parte/
Esta só pelo demonio!... ainda ninguém
se viu em tão triste coarizão!...

= D. Maria = /que tem estado
no fundo/ Lá estão elles!... /a Bitancurt/ O' Jo-
se, se você é amigo de seu amo, e se quer
ter de mim, uma boa recompensa, vá
dizer, que é o Sr. Tenente Bitancurt, que
estava assim disfarçado, por uma brin-
cadeira!... Como elles não conhecem seu
amo, é fácil...

= Bitancurt =

Mas minha senhora.....

= D. Maria =

O que?... pois é capaz de se ~~recusar~~, para
livrar seu amo do desgosto de ir pre-
zo?.... ~~sobre~~

= Gonzalves =

E verdade, vai Josesinho!...

= Cena 2^a =

= Os mesmos, Souza e o ~~Capitão~~ ^{Tenente} de
Veteranos =

= ~~Capitão~~ Tenente =

Quem é aqui o Sr. Tenente Bitancurt?

= Gonzalves = /baixo a Bitancurt/
É boa occasião de se declarar....

= Tenente ~~Capitão~~ /mais alto/

Quem é aqui o Sr. Tenente Bitancurt?

= D. Maria = /baixo a Bitancurt/
Diga que é você!...

= Tenente ~~Capitão~~ /a Bitancurt depois
de D. Maria lhe ter apontado p^a elle/ Como se
chama?

= Bitancurt =

Jore, camarada aqui do senhor....

~~1~~ = Gonsalves =
Tenente Bitancurt, sou eu.

= ~~Cordeiro~~ Tenente =
Ah! é V.ª pois meu Snr. o Snr. Tenen-
te coronel governador, recebeu uma
parte telographica de Lisboa para
o mandar prender, e entregal-o ao Snr.
Tenente Gonsalves, o sobrinho do chefe de
Estado-Maior, que deve estar aqui em
Cascaes!

= Bitancurt = ~~parte~~ / ^{tenente} ~~Cordeiro~~ /
Oh! que bella occasião! ~~falto ao~~ / Pois meu
Snr. ~~Cordeiro~~, eu sou o Tenente Gonsalves, que
por uma brincadeira, me disfarcei as-
sim, porem ninguem o pode duvidar;
e até mesmo alli o Snr. Tenente Bitan-
curt, que vai ser meu prisioneiro, está
prompto a dizer a verdade!!

= Gonsalves =
Sim, é o Snr. Tenente Gonsalves.

= Bitancurt =
Pode dizer ao Snr. Governador, que en-
tregau o preso à pessoa competente. //

= Tenente ~~Cordeiro~~ =
Mas.....

= Louza =
Pode retirar-se, que eu me encarrego de

lá mandar o competente recibo ~~do Cabo~~ ^{Tenente} ~~do Cabo~~ =
Sine

= Cena 22ª =
= Os mesmos menos o Cabo =

3 Souza = /para Bitancurt/
Com que V.ª é o sobrinho do chefe de Es-
tado-maior? /à parte/ Um, ou ambos el-
les são trapasseiros!... mas qual será
o seu fim?...

1 = D. Maria = /à parte/
Meu Deus, sempre vai preso!

= Souza = /a Bitancurt/
Ins. Tenente Gonçalves?...

2 = Gonçalves =
Prompto... /emendando-se/ Oh!...

= Souza =
Não é V.ª /a Bitancurt/ Ins. Tenente? te-
nha a bondade de ir assignar o recibo
para mandar ao governador. /a Gonçalves/
E quanto a V.ª eu me entenderei com seu
pai....

3 = Gonçalves = /a Bitancurt/
que foi escrever a uma secretária. Em acaban-
do de escrever, dê-me o recibo para eu
assignar; não consentirei que se assigne
com um nome que não tem.

= Todos =

Como?

= Gonçalves = /a Bitancurt/

Então pensava que eu cahia em o deixar continuar com o meu nome, era ceder o meu completo triumpho, /assigna a papel que vai levar a Loura/ Se tiver duvida da identidade da pessoa, manda-se um proprio a Lisboa, reconhecer este meu signal ao ~~meu~~ tabellião.

3 = Loura = /para Bitancurt/

E' com effeito o Sr. Bitancurt?... /percarando-o/ E', não ha duvida, é tal qual o meu velho amigo Bitancurt, quando era rapaz!... /a D. Maria/ Aqui o tens disfarçado, como seu pai me mandou dizer.

2 = D. Maria =

Mas meu pai, o homem que se disfarça, para nos conhecer, duvidando assim da nossa familia, é indigno de ser admitido em nossa casa!

= Loura =

Que embrolhada, Deos do Céu! /a Gonçalves/ E V.ª com que fim tomou o nome do Sr. Bitancurt?

1 = Gonçalves =

E' um crime que espéro, que V.ª me perdoará, visto, que a Ex.^{ma} Sr. D. Maria,

já me perdoou, confessando-me, ~~que me ama-~~
va.....

=Souza= /a. Diell/

Pois tu confessaste.....

3 = D. Maria =

Oh! meu pai, no momento em que elle
hia para ser preso, havia de atormen-
tal-o com uma negativa?... Sempre me
ensinaram, que é um peccado, amar-
gurar a sorte dos infelizes!...

=Souza=

Eu não me opponho, mas agora, hade
seu tio, o chefe de Estado-Maior, pedir-me
formalmente a mão de minha filha
para V.ª /a Bitancurt/ E quanto ao
Inr. Tenente..... 3

4 = Bitancurt =

Eu da minha parte cêdo.... é quasi
uma divida que eu tenho para com
o Inr. Gonçaves.... disputei quanto
me foi possível, fui vencido, agora
retiro.

=Gonçaves=

Para nunca mais voltar ao campo?

2 = Bitancurt = /dando-lhe

a mão, que elle aperta/ Para nunca mais!

4 = Souza = /a parte/

Ainda estou desconfiado, vou já a

Lisboa a saber toda a verdade.... for pu-
blico! São dois meninos, qual d'elles o
mais esperto! E aquelle que me enganar,
será castigado severamente.

= Couplet =

Se a peça não achais boa
Suspendei ~~vossos loucos~~
Que amanhã eu sei ao certo
Mal que chegar a Lisboa
Qual d'estes dois figurões
E' d'elles o mais esperto

1.
Estar sempre a pedir palmas
Nós achamos que é abuso
Mas dispensar não se pôdem
As coizas que estão em uso.

2.
Abusando da bondade
Com que sempre nos tratais
D'esta vez só vos pedimos
Indulgencia e nada mais

- Corro - B. C.

Tim

Instituto Politécnico de Lisboa

ESTC

Escola Superior de Teatro e Cinema